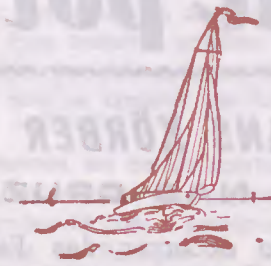


JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



Director: AMÉRICO PEREIRA MARTINS

FAZ

SUPERMERCADO

MAIS POR **MUITO** MENOS

AVENIDA VALENTIM, RIBEIRO
TEL. 961183-4740 ESPOSENDE

PREÇO: 50\$00

PORTE PAGO

EDITORIAL

NÃO CHOVE. Rego ou penso?!

O Inverno passado foi frio e seco. A Primavera está a ser amena e seca. O Verão promete ser seco e cálido. Não choveu, não chove e parece que não choverá. À beira-mar plantado, o menos. Portugal país das maravilhas, da verdura está a converter-se em seco e ardente. A água não faltou, mas já falta e vai ausentar-se mais ainda.

Habitados à abundância do precioso líquido, mal preparados para gerir o seu consumo, egoístas na sua exploração, foram-se as águas das chuvas, estão a desaparecer as águas dos riachos, as águas foreiras fazem parte da história que ninguém conta. As explorações privadas de água, autênticos sugadores, auto-afirmação de uns em perigo de tantos outros, conduzem, pouco a pouco, os nossos terrenos à incapacidade agrícola, à futilidade dos investimentos e ao desespero dos mais pobres, dependentes do campo, pequenos e médios agricultores: «O leite não justifica, as batatas são mal pagas, o vinho ninguém o quer. Que fazer? Que vamos comer? Com que dinheiro havemos de viver?»

Cada um vive o seu problema, cria o seu mundo, estuda a sua solução e ou vive o seu desespero!! Poucos se reúnem, poucos gritam, poucos pensam nas possíveis soluções. Ninguém é curado se não tem e define a sua doença..., a ninguém se oferece se não pede..., ninguém recebe sem apresentar a factura. Todos juntos somos poucos, divididos somos menos e sozinhos formamo-nos insignificantes. Vivemos divorciados e orgulhosamente «sós» até um dia!...

Lembramos a religiosa senhora que todas as tardes passava 1 hora na igreja. Ela respondera ao pa-

(Continua na 4.ª página)

FORÇA AÉREA EM ESPOSENDE

A Associação de Especialistas da Força Aérea levou a cabo uma série de actividades e uma exposição de miniaturas de aviões e instrumentos relacionados com a sua acção na Escola Secundária Henrique Medina entre os dias seis e dez de Maio.

Com a colaboração do Ministério da Defesa Nacional, Força Aérea Portuguesa, Câmara Municipal e Escola Secundária Henrique Medina, os especialistas da Força Aérea apresentaram vários filmes aeronáuticos, painéis sobre as Forças Armadas, sobre a Força Aérea e várias conferências onde choveram

perguntas dos presentes sobre as características dos aviões, cursos de pilotagem, vencimentos..., a que o Tenente Coronel Évora Soares respondeu com toda a objectividade e saber. Organizaram, ainda, uma noite de folclore com a presença dos ranchos «Moleirinhas de Marinhas, Ronda Típica de Vila Chã, Grupo de Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia», e uma tarde musical com a actuação de «Academia de Música de Vilar do Paraíso e Rancho Folclórico do Porto».

O ponto alto, segundo José Martins, Presidente da Associação de Especialistas

(Continua na 4.ª página)

TURISMO:

50 milhões para investimento e aposta na qualidade

■ VISITA MINISTERIAL A ESPOSENDE

«Muitas preocupações, já retratadas, estão praticamente satisfeitas ou, em vias de satisfação... O que é preciso é termos a consciência que, nem tudo, jamais, será resolvido. O importante é que o essencial seja resolvido. E quando temos muitas prioridades, acabamos por não ter prioridade nenhuma. É preferível, de forma clara, selectiva, termos um conjunto de três ou quatro grandes prioridades e preocupações e ter essas satisfeitas», palavras do Ministro Adjunto Marques Mendes, quando da apresentação nacional da nova estratégia e do novo programa de intenções e do investimento no sector do Turismo que decorreu no Governo Civil de Viana do Castelo, no passado dia 9 de Maio.

INVESTIMENTO NA QUALIDADE

A reunião, que fôra provocada pelos Deputados do Círculo, teve a presidir o Ministro Adjunto Marques Mendes e a presença do Secretário de Estado do Turismo Dr. Alexandre Relvas que se deslocaram especialmente, à região do Alto Minho, no intuito de solucionar muitos dos problemas que afectam o desenvolvimento turístico, a que Esposende pertence, tendo anunciado que serão disponibilizados 50 milhões de contos para investimento no sector nos próximos dois anos.

O Dr. Francisco Sampaio, Presidente da Comissão Executiva da Região de Turismo do Alto Minho, recordou alguns dos problemas a solucionar: promoção turística, formação profissional, capacidade de acolhimento com o turismo de habitação, parques de campismo, património cultural e artístico. A zona de jogo do Alto Minho não foi esquecida, como polo de desenvolvimento.

O Secretário de Estado do Turismo, Dr. Alexandre Relvas, fez uma pormenorizada exposição sobre o programa e a estratégia para o sector e, ainda, do quadro financeiro e de investimento nos próximos dois anos, habilitando os empresários na aposta da qualidade, sem a qual a indústria terá dificuldades para vencer a concorrência internacional.

AS ALTERNATIVAS PROJECTADAS

Na conferência de imprensa que se seguiu, depois de ouvidos os empresários e os

departamentos envolvidos, representantes das Câmaras Municipais e agentes de viagens, o Secretário de Estado deu relevância às alternativas que não, o tradicional «Sol e Praia»; forneceu indicadores relacionados com o desenvolvimento do Turismo nestes últimos dez anos; o turista internacional gasta em média, sete mil escudos dia e que as receitas provenientes do sector, correspondem a 6% do PNB, embora as receitas cambiais ultrapassem os

(Continua na 4.ª página)

ARRANJO URBANÍSTICO DE S. LOURENÇO

■ OBRAS SUSPENSAS A PEDIDO DA DIOCESE

As obras do Monte de S. Lourenço encontram-se paradas. O motivo prende-se à primeira vista com a inexistência de autorização por parte da autoridade

da freguesia participou em todas as reuniões preparatórias do respectivo estudo, na qualidade de responsável pela Fábrica da Igreja, entidade proprietária do



eclesiástica para a realização dos trabalhos de arranjo urbanístico do espaço circundante da capela e que se estende até aos coretos. Ao que soubemos o Pároco

terreno. E as obras pararam por ordem da Comissão de Arte Sacra da Cúria Diocesana, após comunicação à Câmara Municipal.

(Continua na 5.ª página)

SUAVE MAR

ALDEAMENTO TURÍSTICO — UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA FOZ DO NEIVA, L.DA

Apartado 17 ■ Telef. 962238 ■ 4741 ESPOSENDE Codex

Esposende por dentro...

Transito: a confusão de sempre

No dia 1 de Maio, Dia do Trabalhador, uma patrulha da GNR fez ronda na Avenida Valentim Ribeiro e preveniu que, na faixa do lado do JAJU, era proibido estacionar. O aviso, bem intencionado, (já se vê) seria oportuno se a longa fila de automóveis estacionados no lado proibido, ouvissem. Ninguém se mexeu, tudo ficou na mesma... Todavia, o sinal de rua sem saída, colocado no cruzamento da Rua Eng.º Custódio Vilas Boas, não é respeitado. Ao que parece, ninguém liga e a confusão de automóveis é de tal ordem que a saída é feita através da Rua Direita, em obras, com o sinal de trânsito proibido atirado para o canto.

Como se não bastasse toda esta confusão, os automóveis teimam em circular por arruamento intransitável, em obras de rectificação, com estacionamentos ao acaso, ao jeito de cada automobilista.

No dia seguinte, sábado, o movimento foi bastante mais, os estacionamentos subiram de quantidade. O trânsito na Avenida Valentim Ribeiro era ainda mais confuso que na véspera. A Rua Direita, sem saída, mais parecia uma estrada florestal, em dia de rally. Duas situações clássicas: indisciplina dos automobilistas, mais preocupados em chegar aos estabelecimentos, sem o menor respeito pela sinalização; a pedagogia da multa continua a falhar. Soluções? Se há técnicos, como se julga, que mostrem quanto valem, mas, aquele aviso, «foi de gritos»...

AUDITÓRIO MUNICIPAL

OBRAS COMPARTICIPADAS

Um protocolo assinado entre a Secretaria de Estado da Cultura e a Câmara Municipal de Esposende, concede uma verba de 17,5 mil contos, através do PIDDAC, para obras de adaptação do Cinezende a Auditório Municipal.

Segundo informações recolhidas, a obra estará concluída no próximo Verão, possibilitando aos esposendenses, novo espaço e mais comodidade nas frequentes actividades culturais a que nos habituaram.

O Cinezende, espaço reservado, exclusivamente a cinema, depois de adquirido pela Câmara Municipal de Esposende, será adaptado segundo os processos mais actualizados e, consequentemente, a permitir o seu uso em actividades culturais e recreativas, tão do agrado dos veraneantes e turistas.

HANS KÖRBER NAS CRUZES

No decorrer das Festas das Cruzes, o artista plástico de nacionalidade alemã, esteve presente com alguns trabalhos, que expôs numa galeria improvisada, na Rua Direita.

A exposição foi amplamente visitada e ouviram-se alguns elogios aos trabalhos, todos eles, sob o tema, o Minho.

O pintor que se fixou nesta vila, tem demonstrado especial interesse pela nossa região, através dos trabalhos que executa.

Naufrágio no Rabaçudo fez 60 anos

Faz anos em Agosto que naufragou uma traineira, no sítio do Rabaçudo, junto aos Cavalos de Fão. Devido à intervenção rápida e pronta dos Bombeiros Voluntários de Esposende, a catástrofe não teve consequências tão desastrosas.

Na noite de 27 de Agosto de 1932, junto aos Cavalos de Fão, o tal Rabaçudo, ocorreu o naufrágio.

Nesta notícia pretende-se pôr em evidência o acontecimento e, muito especialmente, a pronta e decisiva acção da Corporação dos Bombeiros, com o serviço de porta-cabos, uma carreta puxada por cavalos, onde era transportado o sarilho e o restante material de socorros a naufragos.

Deu origem à notícia os 60 anos do acontecimento, coincidente com o diploma concedido, pela Comissão Local do Serviço de Socorros a Naufragos, aos Bombeiros presentes na operação de salvamento. Curiosamente, assinaram o diploma: Afonso Neves, 2.º tenente; Artur Boaventura Rego e Eugénio Reis.

O Museu dos Bombeiros está em fase de montagem e de instalação. Por isso, objectos, documentos ou fotografias, constituem elementos preciosos para a história dos Bombeiros.

Formação em informática

ACIB — Associação Comercial e Industrial de Barcelos promove, em breve, acções de formação em informática: Técnico Administrativo e Arquivo Electrónico.

As novas tecnologias informáticas entram na modernização empresarial, dispensando mais papelada, facilitando o trabalho burocrático.

As acções são comparticipadas pela CEE.

Para informação mais detalhada, consultar a Delegação de Esposende, no Largo Dr. Fonseca Lima.

DIA DA MÃE

Consagração ao Imaculado Coração de Maria

No 3.º ano consecutivo, Esposende e suas gentes reafirmaram a consagração ao Imaculado Coração de Maria, em cerimónia pública realizada na manhã de Domingo, 3 de Maio, Dia da Mãe.

Terminada a Missa dominical, grande número de fiéis percorre as principais ruas da vila com o andor do Imaculado Coração de Maria e até ao nicho instalado no parque da urbanização sul. No local, Mons. Baptista de Sousa proferiu alocução alusiva à data. D. Maria Antónia Sotto Mayor, elemento preponderante no movimento nacional que tem a missão de criar e dinamizar o apostolado ao Imaculado Coração de Maria.

Esposende, fiel aos seus princípios religiosos, pelo 3.º ano consecutivo, os fiéis presentes recitaram, em uníssono, a consagração: «Imaculado Coração de Maria, nós, os habitantes desta terra de Esposende e suas periferias, consagramos ao vosso Imaculado Coração: Os nossos lares, cada um em particular, as nossas vidas, pedindo a graça da paz e da alegria alumada pela fé.

Cobri com o Vosso Santíssimo Manto os nossos lares e esta abençoada terra de Esposende. Abrigai-nos no Vosso Maternal e Imaculado Coração. Amem.»

AINDA O ACIDENTE DE PRADO Autópsia por médico local

Alertamos, na oportunidade, das condições em que se encontra a Casa Mortuária de Esposende, local onde se efectuam autópsias determinadas pela legislação ou pela autoridade competente. No entanto, as autópsias às vítimas do acidente do Prado, tiveram de ser feitas pelo médico esposendense, Dr. Costa e Silva, a pedido dos familiares.

Segundo informações recebidas, o médico legista com a função de autópsias, na área de Braga, estava de tal modo ocupado que nem teria oportunidade de marcar datas, o que traria complicações, além da desumanização quanto ao tratamento dos mortos.

No que se refere a Esposende, poderá vir a suceder o mesmo se, entretanto, as condições não vierem a sofrer alterações, envolvendo três entidades: Ministério Público, Câmara Municipal e Santa Casa da Misericórdia. Cada uma destas entidades tem os seus objectivos e as suas responsabilidades. Faltarão saber a qual é devida a solução.

NOITE FANGUEIRA

Há dias, reuniram no restaurante típico «A Lareira», algumas dezenas de apaixonados pelo jornalismo regional. O nosso colega, «O Novo Fangueiro», festejou oito anos de vida. O Director, nosso colaborador/historiador, andou numa roda viva e tentou cantar o Zé das Cebolas, num coro polifónico. Se não fôra a boa «pomada» trazida lá dos altos, talvez a coisa lá chegasse. Porém, a reinação era o que mais interessava e as revelações da noite, bem à fangueira, deram para chegar tarde a casa. Que o diga o Dr. Penteado Neiva, do Pelouro da Cultura.

Parabéns de «Jornal de Esposende».

As crianças e o trânsito

«As crianças são em todos os seus actos mais espontâneas que os adultos», o que justifica a vulnerabilidade quando utentes das estradas.

Esta afirmação é o início de uma série de chamadas de atenção, quer ao condutor de viaturas, quer a responsáveis por crianças. «O elevado índice de acidentes rodoviários registados com crianças, e os graves consequências desta realidade — grande número de perdas de vida e consideráveis danos físicos e psíquicos — representam uma responsabilidade para todos». Resulta, sem dúvida, do afastamento dos adultos quanto à problemática que afecta a criança enquanto utente de qualquer via de trânsito automóvel. Daí, a proposta de medidas preventivas para salvaguarda da criança, requer estudos a quatro níveis: da engenharia, com adaptação ambiental; do legislativo, para as normas de protecção; da educação, para obrigatoriedade no ensino da educação rodoviária nas escolas.

A Coordenadora, Concelhia do Projecto Distrital, de Braga, Prevenção e Apoio à Deficiência, lançou o apelo e o alarme da situação, face ao crescente tráfego rodoviário.

ACTIVIDADE PARTIDÁRIA

PS elege dirigentes

No dia 2 de Maio, a Secção de Esposende do Partido Socialista elegeu novos dirigentes, para liderarem os três órgãos mais importantes: Assembleia Geral, Comissão Política e Secretário Coordenador.

O acto foi bastante concorrido e participado, com enorme afluência de votantes, a demonstrar vitalidade. Aliás, o acto eleitoral ocorreu, em resultado do pedido de demissão do anterior Secretário Coordenador que alegou razões de natureza pessoal.

O resultado das eleições, embora disputadíssimo, pendeu para os militantes considerados «históricos», sendo eleito para a Mesa da Assembleia Geral, o Dr. Juvenal Silva; Presidente da

Comissão Política, Dr. José Gualdino Silva; e Secretário Coordenador, o Eng.º Luís Lamela.

Os dirigentes eleitos prometem manter a linha que sempre os norteou quanto ao futuro de Esposende e, bem assim, na disputa das próximas eleições autárquicas.

TRIBUNA DO LEITOR

DISTRIBUIÇÃO DO CORREIO E O LIXO

A cada passo os nossos leitores transmitem-nos as suas preocupações e as deficiências que julgam ter solução.

Desta vez, a recolha do lixo nem sempre é feita com cuidado, sendo de chamar à atenção dos serviços para a forma como é embalado o lixo. Descuidadamente, muitas vezes, por culpa dos utentes e, também, pela rapidez com que se pretende despejar o balde. Num destes dias, caixas de cartão e papéis soltos, esvoaçaram pela Rua da Senhora da Saúde. Era pior que o dia de feira...

A toponímica não escapa: no antigo bairro social, há falta de placas sinalizadas e dos nomes das ruas. A placa toponímica, se dá jeito para os moradores, muito mais para o Carteiro. Aliás, dizem-nos, a distribuição do correio, está de lastimar. Nem as alterações recentemente introduzidas vieram melhorar a tão apregoadada qualidade! A simples falta de número de porta, é razão suficiente para se devolverem correspondências, algumas delas, de reformados que aguardam a chegada do seu magro vencimento para fazerem face à vida. Não haverá formas expeditas de se ultrapassarem tais arrelias?

JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade: J. E. Sociedade Editora, L.da
Sede: Rua 1.ª de Dezembro, 4, 1.º E.º Nasc. 4740 Esposende
Redacção e Administração: Rua 1.ª de Dezembro, 4, 1.º E.º N. Tel. 963698 — 4740 Esposende
Tiragem média mensal: 3.125 ex.
Composição e Impressão: Editora Poveira, L.da Telef. 622257 4490 Póvoa de Varzim
Corpo Redactorial: Abel Cardoso Artur Lopes da Costa Dr. António Nogueira A. Pereira Alexandre Silva da Costa
Correspondentes: Manuel Alves Caselro (Antas) Prof. José da Costa Amorim (Belinho) José Ferreira Laranjeira (Esposende) Manuel Ferreira Vieira (Fão) António Gonçalves Viana (Fontebom) Dídimo Victor Hugo Mesquita (Forjães) Fernando Pereira Marques (Gandra) João Valentim Lopes Dias (Gemeses) António Fernando Cepa (Mar) José Augusto Ribeiro (Marinhas) Carlos Boaventura da Silva (Vila Chã)
Colaboradores: Dr. Agostinho Pinto Teixeira Francisco José M. Monteiro Dr. João Viana Antunes Dr. António Martins de Oliveira Dr. Manuel Maria da Silva Costa Piedade Enes Silva
Assinaturas: De Amigo (mínimo) . . . 1 500\$00 Anual (país e estrangeiro) . . . 750\$00

Esposende Regional

ANTAS

CANOAGEM NA FOZ DO NEIVA

No dia 3 de Maio passado, realizaram-se as regatas de canoagem, para disputa do campeonato distrital de promessas.

Na foz do rio Neiva, várias equipas estiveram representadas, num total de 50 atletas, com participação de jovens canoístas, candidatas a campeões.

Acorreram ao local, paradisíaco, grande número de pessoas, a fim de apreciarem a destreza e a força, mais agilidade desse punhado de jovens que se dedicaram a este salutar desporto náutico.

O campeonato teve a organização da Associação Rio Neiva, Associação Distrital da Canoagem de Braga, com o apoio da Câmara Municipal de Esposende.

EFEITOS DA SECA

A chuva arredia está a provocar grandes estragos e nos resultados das culturas.

Os agricultores da nossa terra, desolados e desmotivados, estão preocupados com a seca. O produto de tanto trabalho e dos capitais investidos, vão cair por terra. Oxalá a chuva venha a cair na quantidade necessária para se remediarem os males do que parece perdido. — C.

BELINHO

PROCISSÃO AOS ENFERMOS EVOCA VIDA DE CRISTO

No Domingo de Pascoela, a Procição do Senhor aos Enfermos percorre toda a freguesia com passagem pelos locais onde existia um enfermo.

Também são recordados alguns passos da vida de Cristo, com figurantes ao vivo, além de cerca de 5 km de tapete de flores ou de materiais capazes de produzir bom efeito, por respeito pelo Senhor.

A Procição sai da Igreja Matriz, incorporando as Irmandades e as figuras de relevo na freguesia, com inúmeros fiéis. E, por onde passa, o Pálio com o Santíssimo, faz uma pausa a contemplar o quadro que representa a vida de Cristo. Desde a parábola do filho pródigo, bem estudada, com os figurantes bem compenetrados da cena, até ao nascimento, baptismo, as tentações do demónio, este, no cenário natural da Carreira Cova, até às passagens da Paixão e Morte de Judas, sem descuidar o julgamento, mais a sua ascensão ao Céu no Adro da Igreja, como final feliz duma vida terrena, em sacrifício dos Homens.

A tradição de Belinho, nestes actos profundamente religiosos, de segunda-feira de Páscoa mudou para o Domingo de Pascoela, facilitando a presença de muitos mais fiéis. Mas, mandava a tradição, que os actos deveriam ser na segunda-

-feira de Páscoa, com outro valor e interesse e que permitia mais rivalidade entre os habitantes dos lugares da freguesia, disputa saudável que obrigava a cuidados especiais e a respeitar as cenas da vida de Jesus. Como exemplo, o modo como foi engendrado o sistema para representar a ascensão do Senhor, com o Espírito Santo. De admirar, o monumental tapete de flores, artístico e bem confeccionado, causou boa impressão.

NO DIA DA MÃE, CARRINHA PARA O CENTRO DE JUVENTUDE

O respeito pelas tradições religiosas proporcionou, no domingo, 3 de Maio, das Cruzes e Dia da Mãe, dois acontecimentos curiosos: a bênção das viaturas da freguesia e a entrada ao serviço da carrinha para o Centro Social da Juventude de Belinho.

Organizada a procissão automóvel na Capela da Senhora da Guia, transportado pela viatura mais recentemente adquirida por alguém da freguesia, chegou ao adro com grande acompanhamento, deu entrada na Igreja Matriz, seguindo-se a recitação do Terço. No final, a bênção colectiva de todas as viaturas da freguesia estacionadas no adro, numa cerimónia simples e modesta a partir da Matriz, que incluiu a nova carrinha destinada ao Centro Social da Juventude.

Aproveitando-se do dia, autenticamente festivo, os responsáveis pelo Centro Social inauguraram a carrinha, de 28 lugares, comparticipada pelo Centro Regional de Segurança Social de Braga e pelo Centro de Emprego.

Sem discursos, nem cerimónias de circunstância, assistiram ao acto, a Dr.ª Maria Eduarda Braga, em representação do Centro Regional, Centro de Emprego, Manuel Fernando Lima, da Junta de Freguesia de Belinho, dirigentes do Centro Social da Juventude, entre outras individualidades ligadas à Segurança Social e muito povo da freguesia.

O Centro Social da Juventude tem feito um nobre esforço de acção social no sentido de melhorar a qualidade de vida dos mais jovens e adolescentes. O exemplo está na viatura inaugurada e que, no período de praia, vai ajudar as crianças a receberem os benefícios do passeio até à beira-mar. — C.

GANDRA

PROCISSÃO DOS PASSOS

Jamais se fez uma Procição de Passos tão vivida e tão participada como a deste ano.

Em cada Estação, as figuras vestidas a preceito e segundo a época, davam o significado real do quadro representado. A melo da viagem há o Sermão do Encontro, sendo orador Mons. Baptista de

Sousa, que no final proferiu o Sermão do Calvário.

O Domingo de Páscoa foi lindo. As moradias, onde entrou o Compasso, estavam apinhadas de familiares, notando-se no rosto de cada um, a ansiedade e alegria, com a Visita Pascal.

O Pároco da nossa freguesia e a equipa que o acompanhou, aplicou todo o seu bairrismo na forma como decorreu a cerimónia do Compasso.

A população da freguesia respondeu inteiramente à festa que proporcionou a Visita Pascal, primorou na limpeza das ruas e no alinhamento das entradas, assinalando que ali, seria recebido Jesus Ressuscitado.

RENOVAÇÃO DA PARÓQUIA

A reflexão e o estudo sobre os vários temas propostos e relacionados com a vida da Paróquia, continuam a interessar, vivamente, os vários participantes.

No dia 3 de Maio passado, reuniu a Assembleia, sendo propostos mais três temas para discussão e que foram entregues aos vários grupos participantes. Apoio ao Pároco, comportamento cívico e religioso, catequismo, entre outros, são alguns dos quais, base de discussão e reflexão, na intenção salutar de renovar a vivência paróquial.

DOENTE

No dia 30 de Abril foi internada no Hospital Distrital de Barcelos, Maria Ferreira Morgado, 83 anos, com doença profissional. Desejamos rápidas melhoras. — C.

FÃO

AS FESTAS/92 — O ÉXITO

O resultado das festas de 1992, que terminaram em 27 de Abril, com destaque para as cerimónias religiosas, considera-se positivo. De realçar, ainda, a participação dos principais centros da vila, com números musicais e conjuntos que actuaram em Pedreiras, Ramalhão e Areosa. Esta iniciativa fez chegar a todos os pontos e recantos, o pulsar das festas, situação que até agora, não se pensava.

Quanto aos actos culturais, as exposições trouxeram novas afeições históricas à vida fangueira, sobretudo, em fotografia.

O fogo de artifício, com a cachoeira em vedeta, confirmou o atractivo da festa, que proporcionou um bom espectáculo e as margens repletas de gente.

Insiste-se na questão do trânsito. Durante as festas, embora os moradores sejam os sacrificados, deveria ser totalmente cortado, de modo a impedir situações desagradáveis.

A organização esmerou-se nos cuidados e na preparação das festas, merecendo aplauso todas as iniciativas. Até o cartaz fez mudar muita coisa, a bem de Fão.

O TAPETE DO SENHOR BOM JESUS

Os Irmãos, Casimiro e José Maria Matlar são os artistas que não descuidam o valor e a preparação do tapete de flores no decorrer das festas, exposto no templo do Senhor Bom Jesus. Este ano, man-

tendo a tradição, os Irmãos Matias aprimoraram o tapete e o embelezamento que envolve a zona do templo, onde mais se destaca o tapete. Este trabalho artístico atrai inúmeros forasteiros, sendo admirado com os comentários favoráveis.

Referimos, em devida oportunidade, outro trabalho, este gigantesco, dos irmãos Matias: o presépio monumental da Paróquia de Sacramento, em Lisboa, trabalho este que mereceu referências elogiosas de entidades oficiais, incluindo estrangeiros, com representação diplomática em Portugal. Daí, a oferta de viagem de oito dias, a Israel, com permanência em Jerusalém, proporcionando um conhecimento mais profundo dos passos da vida de Cristo, da sua paixão e morte na cruz.

Estão de parabéns os artistas fangueiros e desejamos que os trabalhos projectados venham a ter o mesmo êxito.

A HISTÓRIA DA MISERICÓRDIA

Um acaso veio revelar importante documentação relacionada com a Misericórdia, Instituição mais que centenária e que muito pouco se conhecia.

No acto da apresentação pública do livro de que é autor o Dr. Alberto Antunes de Abreu, o Provedor da Misericórdia, Celestino Faria Morais, esclareceu o porquê do livro: «houve necessidade de obras no telhado do Hospital e, também, nos tetos, sendo encontrados uns poucos de embrulhos, devidamente atados, que deu para fazer pesquisas. Houve uma certa coordenação nos documentos encontrados e depois, o historiador fez o resto. Coordenou os documentos encontrados e a obra aí está».

De facto, o livro relata muitos dos actos da Misericórdia e do Hospital. Procura, igualmente, demonstrar a data precisa da fundação da Misericórdia e que o autor confessa, impossível. Tem, no entanto, esclarecer que «não pode ter sido uma simples formalidade jurídica quem deu o ser a uma instituição que já há 400 anos subsiste». E, mais adiante, objectivamente, afirma: «a data da fundação da Misericórdia de Fão é, como acima disse, desconhecida. Contudo ela não deve ser muito distante da fundação da Misericórdia da vizinha vila de Esposende pois deve remontar aos finais do século XVI». Seja como for, há todo um esforço na reconstrução da história desta importante instituição fangueira e que tem dado muito de si e do seu património na defesa da sociedade e dos cuidados médicos aos naturais, além do prestígio da que foi a «Villa Nuncumpata Fano». Recomendamos a leitura desta obra.

«OFIR TAMBÉM É FÃO»

FEZ 25 ANOS

Completam-se 25 anos que foi levada à cena a revista de costumes locais e de fantasia, «Ofir também é Fão».

O Zé Maia, legatário da tradição revisteira da família fangueira, continuador de Ernestino Sacramento, aproveitou alguns excertos da «Obra chupa que s'apaga», deu uma volta ao texto, adaptou uns quadros e transformou tudo na revista «Ofir também é Fão», de boa memória.

No dia 2 de Julho de 1967, pelas 22 horas, no palco do Salão Paróquial, sobe à cena uma das revistas de mais sucesso nos últimos tempos. Tinha como objectivo, angariar fundos para obras de conservação do Salão, bastante degra-

dado, podre mesmo, com a instalação eléctrica, imagine-se, constantemente em fogo.

Na data destes 25 anos de estreia, não será oportuno realçar nomes ou destacar figuras. Foram todos excepcionais, rapazes e raparigas, homens e mulheres dessa época. A noite, estamos certos, ainda vibra no coração dos fangueiros, nos artistas que tiveram o propósito de fazer teatro de revista.

Passados 25 anos, a «Ofir também é Fão»: missão cumprida. — C.

FONTE BOA

DIA DA MÃE

No Domingo, dia 3 de Maio, os professores das Escolas do Ensino Básico, resolveram levar as crianças à Missa, em homenagem à Mãe. Nesta ocasião, as 86 crianças ofereceram às suas mães, um lindo ramo de flores, além do beijo inocente e amoroso.

Acto comovente, sobretudo, quando uma criança, orfã deste muito menina, se viu só, sem mãe a quem oferecer o seu ramo e o beijo.

Quem tem Mãe, tem tudo... A Mãe de Deus, será, sempre, a Mãe de todos nós, neste Mundo de vivos e de pecadores.

ESTRADA DA VEIGA

No dia 25 foram convocados os confrontantes do caminho que vai da cancela da veiga paúl, veiga pequena, gramão, caveiro, até à estrada que vai de Fonteboa a Rio Tinto.

A convocatória tem por fim dar andamento às duas estradas que, sempre que há eleições, os políticos prometem, para caçar votos. Parece que desta vez a obra vai por diante. — C.

(Do «Jornal de Esposende», n.º 251, de 15-5-1992)



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE ANÚNCIO

O DOUTOR ANTÓNIO JOSÉ MOREIRA RAMOS, Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Esposende:

FAZ SABER que pela 1.ª Secção deste Tribunal correm seus termos uns autos de Acção Ordinária de Divórcio Litigioso n.º 19/92 movida por Manuel Gonçalves Vieira, casado, trolha, residente no Lugar do Pinhote, Marinhãs, desta comarca, contra MARIA ALICE MACEDO DA SILVA, casada, com última residência conhecida em Portugal foi na freguesia de Labruje, Vila do Conde e 4 Rue Pergnou, Paris 7, França, é esta Ré citada para, comparecer neste Tribunal no dia 15 de Junho, pelas 10 horas, para tentativa de conciliação a que alude o Art.º 1407.º do Código do Processo Civil.

Esposende, 92-04-22.

O Juiz de Direito,

a) António José Moreira Ramos

O Escriurário,

a) Vítor Manuel Lopes da Cunha

BARCA DO LAGO
ESPOSENDE

Vendo terreno com 2.000m para construir

Vendo mata com 5.000m

TEL e FAX 055 - 589332 - SANTOS — ESCRITÓRIO 055 - 23358

EDITORIAL

NÃO CHOVE. Rego ou penso?!

(Continuação da 1.ª página)

dre inquieto com o seu comportamento que dois eram os motivos: fugir ao calor insuportável do Verão e pedir pelo bom resultado no «Totoloto». A consecução do primeiro, não garante o segundo, porque não preencheram o impresso.

Já se rezou, continua a rezar-se e a fazer-se orações!... Poucos pensaram na construção de pequenas balsas, no equilibrado e inteligente consumo, na razoável e generalizada solução do problema — poucos preencheram o totoloto — mas rezam a Deus para que lhes regue os campos, enquanto aguardam em casa ou nos cafés. Temos corpo para trabalhar e utilizámo-lo, mas temos cabeça para pensar e dispensámo-la.

Há povos que transformaram o deserto, outros que roubaram terreno ao mar e outros que criaram pequenos oásis (estufas) em zonas gélidas. Nós...

O futuro é contraditoriamente promissor: o mal, a insignificância e pobreza de alguns vai conduzi-los à associação, ao trabalho e luta conjunta para diminuir os custos, aumentar a rentabilidade e viabilizar os projectos; é que «Nenhuma forma de vida é totalmente boa. A combinação é tudo. A vida é a arte de misturar ingredientes em proporções toleráveis» — Sydney Harris — e «mesmo que tenhas mil plantações, só podes comer uma tijela de arroz por dia; ainda que a tua habitação tenha mli quartos, nem de dois metros quadrados precisas para passar a noite» — Provérbio Chinês.

AMÉRICO PEREIRA MARTINS

FORÇA AÉREA EM ESPOSENDE

(Continuação da 1.ª página)

da Força Aérea, foi o concerto da Banda de Música da Força Aérea, dirigida pelo maestro Capitão João Monteiro da Silva, na tarde de domingo, dia 10 de Maio, com a presença do General Botelho do Amaral, em representação do Chefe do Estado Maior, ausente por afazeres profissionais.

A participação dos alunos com trabalhos escritos ou desenhos, expostos junto das miniaturas dos aviões foi relativamente numerosa e os melhores foram premiados com o «Baptismo de Vôo» no dia 10, durante a manhã.

Num Aviocar da Força Aérea, pilotado pelo Major Francisco Gaspar, Tenente Rui Mendes (co-piloto) e 1.º Sargento Eduardo Fernando (mecânico de vôo) juntamente com alguns professores, funcionários da Escola e da Câmara Municipal, os alunos sobrevoaram o concelho.

Na cerimónia de encerramento e distribuição de prémios, realizada após o concerto da Banda de Música, Paulo Castro, Presidente da Assembleia Geral da A. F. F. A., lamentou a pouca participação dos alunos nas diversas sessões e o alheamento de parte dos professores, mas manifestou a sua convicção de terem atingido os seus objectivos: dar a conhecer a Força Aérea e motivar os alunos para esse ramo das Forças Armadas.

ALUNOS DISTINGUIDOS

Promovido pelos organizadores, dinamizados pelos professores de Português e

Desenho, muitos alunos escreveram e pintaram temas alusivos à Força Aérea: Defesa Nacional, Força Aérea.

Das várias dezenas de participantes, por escalões e temas os alunos distinguidos resultaram assim:

Do sétimo, oitavo e nono ano na turma «Defesa Nacional»: Suzana Maria Martins (1); Helena Cristina Faria (2); Ana Coutinho de Almeida (3); Marta Filipa Mendanha e Silva (4); Ana Cristina Carvalho Matos (5). «Força Aérea»: Maria Emília Leite da Silva (1); Ricardo Jorge Bernardino (2); Luísa Filipa Simões (3); e Victor Enes (4). «Desenho»: Joana Amândio Silva (1.º e 5.º); Luís Manuel Patrão Filipe (2); Eva Alexandre Capitão, Pedro Capitão Losa e Célia Cristina C. Losa (3); Pedro Miguel Teixeira (4).

No décimo, décimo primeiro e décimo segundo, no tema «Defesa Nacional»: Maria do Céu Pereira (1); e Virgínia Dias Pereira (2); «Força Aérea»: Anabela Solange Andrade (1); José Manuel Fonseca (2); Graciosa Rites e Paula Morais (3); Leandro José (4); e Margarida dos Santos Cruz (5). «Desenho»: Gabriel Matos (1); José Manuel Faria (2); Alexandra Mónica Coutinho e Graciosa Rites (3).

A importância destes trabalhos estava bem explícita no programa das diversas acções: «A Defesa Nacional começa em casa, na escola, no emprego, no desporto, no desenvolvimento económico, social e cultural de cada região» — última página.

TURISMO: PUBLICIDADE

50 milhões para investimento

(Continuação da 1.ª página)

580 milhões de contos. Por isso, as alternativas são claras: o turismo desportivo. Deste, há a destacar: golfe, caça e os desportos náuticos. E, nesta matéria, o plano aponta para o apoio à iniciativa privada, no financiamento de projectos válidos, sobretudo, na construção de infraestruturas que permitam melhor qualidade no Turismo e no desenvolvimento das alternativas de captação e promoção.

OS APOIOS EM ESPOSENDE

Na deslocação efectuada a Esposende, a comitiva ministerial apreciou os vários projectos em curso e relacionados com o Turismo: Rua Direita, Largo Rodrigues Sampaio, Zona da Ribeira e o seu aproveitamento futuro; local de construção das piscinas municipais e deslocação dos estaleiros navais, além das obras de recuperação das margens do Cávado. No Posto de Turismo, o Secretário de Estado inteirou-se das potencialidades das novas instalações e do serviço de apoio aos turistas.

Fão, paragem integrada no itinerário dos membros do Governo, teve a visita às obras em fase de acabamento: Posto Náutico e Pousada da Juventude. O compasso de espera no prosseguimento das obras veio a ser provocado pela reestruturação do Ministério, retomando o ritmo com a próxima dotação orçamental.

Acompanham os membros do Governo, técnicos e responsáveis dos sectores interligados ao sector do Turismo, além de autarcas interessados nas obras.



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

MALHAS OS TRÊS SÓCIOS, L.DA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00408. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 331 801. N.º de inscrição N.º 3. N.º e data da apresentação 09 — 92-04-13.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de 1.500.000\$00 para 6.000.000\$00 com o reforço de 4.500.000\$00, em dinheiro, tendo em consequência sido alterado o art.º 3.º do respectivo contrato, o qual ficou com a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social integral-

DECLARAÇÃO

ALBINO FERREIRA PEREIRA DA SILVA, casado, construtor civil, residente no Lugar do Souto freguesia de Gandra, de onde é natural, concelho de Esposende, tendo elaborado e redigido o panfleto que no dia 17 de Julho de 1991, foi fotocopiado e distribuído publicamente, assim como tendo sido o autor material das declarações publicadas no jornal «O CORREIO DA MANHÃ», do dia 17 de Julho de 1991, na Secção de DESPORTO, na página 17, sob o título «Após época brilhante GANDRA VIVE MOMENTOS DE AGONIA», para efeitos de explicações referidas no artigo 171 do C. P. vem, livre e conscientemente, desmentir tais declarações, e que passa a referir:

Em tais artigos da imprensa diz-se que, «Depois de eleito, o Presidente da Junta, em Dezembro de 1985, nunca ajudou o futebol, muito pelo contrário, sempre se serviu dele e do seu dinheiro para fazer favores a seus afilhados, no sentido de se guindar no política e isso já foi provado e continuará a sê-lo se necessário, uma vez que há cerca de 2 anos que não se sabe do paradeiro de 870 contos que ao futebol pertencem.»

Ora tal não corresponde à verdade. Realmente, o Presidente da Junta de Freguesia de Gandra sempre foi uma pessoa disposta a ajudar quem quer que seja e, do mesmo modo, também ajudou o Gandra Futebol Clube, designadamente, ajudou a arrecadar avultadas quantias em dinheiro para servir as necessidades do clube, assim como o fez, ao dar o seu forte contributo na construção dos balneários do campo de futebol e ao beneficiar a estrada de acesso ao mesmo, para não lembrar outros feitos.

Quanto aos 870 contos referidos nos supra aludidos artigos jornalísticos, o declarante apenas pode dizer que tal questão é da responsabilidade da Junta de Freguesia de Gandra e quem quiser, de facto e de direito, saber de tais dinheiros, tem ao seu dispor mecanismos próprios para o efeito, mecanismos esses próprios do Estado de direito em que vivemos e que nunca estiveram vedados a nenhum freguês de Gandra. Com tal afirmação, o Declarante nunca, de modo algum, quis dizer que tal dinheiro foi utilizado pelo Presidente ou pela Junta de Freguesia.

Por outro lado e ainda, o Presidente da Junta de Gandra, como é, de resto, do conhecimento e da concordância de toda a gente, à excepção dos que têm dor de cotovelo, nunca utilizou dinheiros de quem quer que fosse para fazer favores aos seus afilhados, muito menos dinheiros do futebol, pois, favores faz ele a quem deles precise, não resgateando esforços, e já os fazia antes da existência do Gandra Futebol Clube.

Quanto ao seu carácter e personalidade, o Declarante só tem a dizer bem do Presidente da Junta de Gandra. É um homem que está sempre disposto ao trabalho, sempre apto para servir tudo e todos, sempre pronto para o serviço em prole da comunidade, um homem bom, amigo de todos e que nunca virou as costas à luta.

Em relação à Junta de Freguesia de Gandra, também o Declarante Albino nada tem a dizer contra ou a criticar. Efectivamente, são até louváveis as obras de grande interesse e de grande vulto que têm efectuado na freguesia de Gandra. Por exemplo, a construção da residência paroquial, a instalação da rede de água, a beneficiação de diversos caminhos e estradas, a construção da sede da Junta de Freguesia, etc., etc...

As declarações ofensivas da honra e consideração, do bom nome e da reputação do Presidente da Junta de Gandra e da Junta de Freguesia de Gandra, trazidas a público nos referidos artigos, foram fruto duma emoção pesadamente sentida, foram fruto da influência, pressão e cumplicidade de muito boa gente e fruto do amor que o Declarante sempre teve por Gandra e pelo seu futebol, pois julgou que ao agir assim conseguiria obter uma direcção para o Gandra Futebol Clube. Porém, enganou-se. Pelo que, publicamente pede desculpa pelos seus excessos e pelas ofensas que tenha cometido.

O Declarante permite que estas declarações sejam publicadas em qualquer jornal regional.

Esposende, 7 de Maio de 1992.

O Declarante,

Albino Ferreira Pereira da Silva

mente realizado em dinheiro é de SEIS MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas de TRÊS MILHÕES DE ESCUDOS, pertencendo uma a cada um dos sócios JOSÉ PAULO DA CONCEIÇÃO VIEIRA e MANUEL FERNANDO FARIA GOMES DA ROCHA.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, 27 de Abril de 1992.

A Conservadora Destacada,

a) Maria do Céu Neiva Portela

VULTOS MARCANTES EM ESPOSENDE

D. PEDRO DA CUNHA

O que soube dizer sim à elevação a Vila

(Continuação da 8.ª página)

de que não dispuzemos até agora e que outros poderão conhecer, ajudando a levantar as dúvidas.

Os esposendenses deveriam avaliar, em toda a sua dimensão, esta personalidade que emitiu a opinião decisiva para a elevação a vila, contra a vontade dos barcelenses que pediram para consultar também os fangueiros e povos das freguesias vizinhas do sul porque «porque delas era preciso fazer-se o dito lugar vila».

Não se vê bem donde viria o prejuízo para freguesias como Fão, Fonteboa, Rio Tinto, Gemeses e Apúlia. Mas o argumento dos barcelenses teve de ser ponderado e, se não impediu a criação do concelho, não incluiu nele as freguesias que depois veio a ter.

Mais fundamentadas foram as razões, também referidas na Carta Régia, derivadas da previsível falta «de gente para se governar, por andar sempre do mar».

Viu-se, mais tarde, como esta razão, não sendo impositiva, era fundamentada. D. Pedro da Cunha ponderou muito bem tudo isso.

E, nós, esposendenses, devemos-lhe estar sempre reconhecidos pela isenção do seu julgamento.

E também devemos estar gratos ao Provedor da Comarca e Procurador da Vila de Viana da Foz do Lima. O seu nome não vem citado na Carta Régia, mas sabemos chamar-se Pedro Machado.

«Cremos que o nosso conterrâneo Armindo Duarte se referiu a ele numa interessante palestra que fez nos Rotários de Viana,, aquando do centenário de 1972.

Aonde foi buscar o seu nome? Não terá elementos de informação sobre a sua família?

Não nos foi até hoje possível identificar esta segunda personagem que tanto contribuiu, também, para a criação do nosso concelho.

O seu parecer foi claro e vem transcrito na Carta Régia: «O dito lugar se deve fazer vila, por a muita vexação que os moradores dele recebem em irem requerer seus negócios de justiça à dita Vila de Barcelos, etc.».

Pude averiguar que, naquela época, há pessoas ilustres da família Machado a viver em Viana, o que não adianta grande coisa.

Por isso nos ficamos na figura de D. Pedro da Cunha que, nas «Páginas de Memórias de Esposende» do Dr. Penteadado Neiva está identificado com o que acima eu citei, mas fazendo-o sem a certeza que gostaria de ter.

(Do «Jornal de Esposende»,
n.º 251, de 15-5-1992)



TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE
ESPOSENDE

Anúncio

(2.ª publicação)

O DOUTOR ANTÓNIO JOSÉ MOREIRA RAMOS, Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Esposende:

FAZ SABER que nos Autos de Habilitação de Herdeiros n.º 42/B/89 a correr seus termos pela 1.ª Secção deste Tribunal, em que é requerente FERREIRA & PEREIRA, L.DA, com sede na Rua Dr. Josué Trocado, 275, Póvoa de Varzim e requeridos Maria Gertrudes Rodrigues e Outras, é por este meio notificado o requerido e có-exequente CUSTÓDIO DIAS MARTINS, casado, ausente em parte incerta do estrangeiro, e com última residência conhecida na Av. Valentim Ribeiro, Esposende, para, no PRAZO DE OITO DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de SESSENTA DIAS,

contados da 2.ª e última publicação do anúncio, contestar, querendo, o pedido feito pela requerente no processo de habilitação instaurado por apenso à Execução Sumária n.º 42/89 que movia ao executado Diamantino Manuel Venâncio e outros, falecido no decurso do processo. Esse pedido consiste em que a mulher daquele executado falecido, Maria Gertrudes Rodrigues e suas filhas menores Eugénia da Graça Rodrigues Venâncio e Celina da Conceição Rodrigues Venâncio sejam julgadas sucessoras daquele falecido executado, para, como suas representantes com elas prosseguirem os termos da causa. Com a contestação deve oferecer o rol de testemunhas e quaisquer documentos que queira produzir, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria à disposição do notificando.

Esposende, 8-4-92.

O Juiz de Direito,

a) António José Moreira Ramos

O Escrivão Adjunto,

a) Manuel Bernardo da Costa
Santa Marinha

(Do «Jornal de Esposende»,
n.º 251, de 15-5-1992)



TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE
ESPOSENDE

ANUNCIO

(2.ª publicação)

O DOUTOR ANTÓNIO JOSÉ MOREIRA RAMOS, Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Esposende:

FAZ SABER que nos Autos de Habilitação de Herdeiros n.º 129-C/88 a correr seus termos pela 1.ª Secção deste Tribunal, em que é requerente FERREIRA & PEREIRA, L.DA, com sede na Rua Dr. Josué Trocado, 275, Póvoa de Varzim, e requeridos Maria Gertrudes Rodrigues e Outras, é por este meio notificado o requerido e có-exequente CUSTÓDIO DIAS MARTINS, casado, ausente em parte incerta do estrangeiro, e com última residência conhecida na Av. Valentim Ribeiro, Esposende, para, no PRAZO DE OITO DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de SESSENTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, contestar, querendo, o pedido feito pela requerente no processo de habilitação de herdeiros instaurado por apenso à Execução Sumária n.º 129/88 que movia ao executado Diamantino Manuel Venâncio e outros, falecido no decurso do processo. Esse pedido consiste em que a mulher daquele executado falecido, Maria Gertrudes Rodrigues e suas filhas menores Eugénia da Graça Rodrigues Venâncio e Celina da Conceição Rodrigues Venâncio sejam julgadas sucessoras daquele falecido executado, para, como suas representantes com elas prosseguirem os termos da causa. Com a contestação deve oferecer o rol de testemunhas e quaisquer documentos que queira produzir, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria à disposição do notificando.

Esposende, 8-4-92.

O Juiz de Direito,

a) António José Moreira Ramos

O Escrivão Adjunto,

a) Manuel Bernardo da Costa
Santa Marinha

Jornal de Esposende
VENDE A
TABACARIA CINE

GALICA

Gabinete de Línguas do Cávado, L.da

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE, N.º de matrícula 00485. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 715 049. N.º de inscrição 00001. N.º e data da apresentação 12 — 92-03-11.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que entre MARIA TERESA TEIXEIRA DE CAVALHO, casada com TELMO HENRIQUE DE FARIA MARTINS VITORINO, na comunhão de adquiridos, residente na Rua de Santos Lima, n.º 28-9.º-direito, Maximinos, concelho de Braga e ARMANDO DA COSTA TORRES NEIVA, casado com MARIA DA CONCEIÇÃO FERNANDES DA GRAÇA, na comunhão de adquiridos, residente no Largo Rodrigues Sampaio, concelho de Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO

Um — A sociedade adota a firma «GALICA — GABINETE DE LÍNGUAS DO CÁVADO, L.DA», e terá a sua sede na Avenida Doutor Henrique Barros Lima, Galerias São João, Loja D, nesta vila de Esposende.

Dois — Por simples deliberação da gerência a sociedade poderá deslocar a sede social para outro local do concelho ou de concelho limítrofe.

ARTIGO SEGUNDO

O objecto social consiste na formação profissional: cursos técnico-profissionais, em línguas estrangeiras; selecção e gestão de pessoal; estudos de opinião e mer-

cado; informação especializada.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de DUZENTOS MIL ESCUDOS, pertencendo uma a cada um dos sócios MARIA TERESA TEIXEIRA DE CARVALHO e ARMANDO DA COSTA TORRES NEIVA.

ARTIGO QUARTO

Um — A gerência pertence a ambos os sócios que desde já são nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de ambos para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos, em juízo e fora dele.

Dois — Nos actos de menor expediente podem ser assinados por qualquer um deles.

Três — Nos poderes de gerência estão compreendidos os de comprar, vender, ou permutar bens móveis ou imóveis, de e para a sociedade, bem como dar e receber de arrendamento imóveis.

ARTIGO QUINTO

A divisão ou cessão de quotas é livre entre os sócios, no entanto, a transmissão a favor de estranhos carece do consentimento da sociedade ou do sócio não cedente, os quais terão direito de preferência por esta ordem.

Está conforme o original. Numeradas de folhas uma a folhas duas.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 24 de Abril de 1992.

A Conservadora Destacada,
a) Maria do Céu Neiva Portela

ARRANJO URBANÍSTICO DE S. LOURENÇO

■ OBRAS SUSPENSAS A PEDIDO DA DIOCESE

A questão, porém, parece ser mais complexa e prende-se, ao que julgamos saber, com o problema arqueológico do local.

O monte foi castro habitado pelo menos desde o século IV a. C., durante a época romana e no período medieval, com vestígios datáveis dos séculos XII-XIII, cujos trabalhos de investigação arqueológica têm vindo a ser regularmente realizados.

Os resultados dessas investigações estão à vista e o enquadramento das habitações castrejas existentes, da muralha de protecção de todo o castro e do castelo medieval, agora descoberto, junto à capela, deve

ser feito, considerando a sua inserção na urbanização pretendida para aquela área, já que antes não foram acautelados os condicionamentos próprios da zona, onde se situa um monumento considerado de interesse público, legalmente protegido por lei.

O Instituto Português do Património Cultural defende esta posição dando parecer favorável ao estudo elaborado e aprovado pela Câmara Municipal. Falta saber se os trabalhos continuarão suspensos por mais tempo, impedindo, assim, a sua conclusão antes da realização das festividades em honra do santo, em Setembro próximo.

Jornal Desportivo

FUTEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (Zona Norte)

ESPOSENDE, 0
MARCO, 1

Jogo realizado no Estádio Padre Sá Pereira, em Esposende.

Árbitro: Carneiro Gonçalves, de Viana do Castelo.

As equipas alinharam:

Esposende — Lourenço; P. Teixeira, Edilson, Caxina e Paulinho; J. Augusto, Guimarães e Rocha; Douglas, Picas e Mané.

Substituições: Rocha por Vasco, 62'; J. Augusto por Meia Noite, 66'.

Marco — Ernesto; Gaspar, Couto, Dias, e Alexandre; Danar, Moura e Paulo Rato; Paulo Antunes, João de Deus e José Augusto.

Substituições: Danar por Quim Paulo, 62'; J. Augusto por Abreu, 67'.

Cartão amarelo: João de Deus, 17'.

Ao intervalo: 0-0.

Marcador: Paulo Rato, aos 83'.

COMENTÁRIO

Mais uma vez a turma da foz do Cávado sucumbiu perante um adversário da mesma igualha, e assim, a manutenção já começou a ser ameaçada. Faltam apenas cinco jornadas para o final do campeonato, portanto todas as cautelas serão poucas, mais dois ou três pontos irão ser necessários.

Inicialmente neste jogo tudo levava a crer que os dois pontos estariam ao alcance dos donos da casa, mas à medida que o tempo corria, as esperanças diminuíam — a equipa tornava-se cada vez mais inoperante. Pelo contrário, o Marco crescia, e incomodava a defensiva encarnada, principalmente quando José Augusto saiu para dar lugar ao Meia Noite.

Durante os 90 minutos o Esposende não fez um remate à baliza do guarda-ernesto. Este apenas se limitou a recolher bolas sem qualquer perigo. O Marco ainda fez alguns, pelo menos de bola parada.

A exibição da equipa esposendense foi triste num dia festivo — o Dia da Mãe.

Assim a perder pontos vai ser difícil conseguir os objectivos — a equipa tem de ter mais garra, ser mais trabalhadora, e mais confiante.

Tem-se perdido infantilmente, não estamos habituados a espectáculos tão descoloridos.

Meus senhores! Vistam o fato macaco e procurem o minério (os pontos).

O Marco salvou-se pelo golo que marcou; o Esposende também marcou um,

mas o árbitro, a pedido do juiz de linha, invalidou-o.

Este árbitro foi nomeado à última hora para este jogo; o que tinha sido nomeado, Nogueira Torres, de Coimbra, não veio.

Cada um que tire as ilações que entender.

ESPOSENDE, 0
VILA REAL, 0

Abel Cardoso

CAMPEONATOS DISTRITAIS

ASSOC. DE FUTEBOL DE BRAGA

I DIVISÃO

F. C. de Marinhãs a 90 minutos da consagração!

Falta apenas uma jornada para terminar o campeonato distrital da 1.ª divisão da A. F. de Braga, o que vale por dizer que o F. C. de Marinhãs tem somente mais 90 minutos de jogo e poderá, então, colocar, em todos quantos ajudaram os marinhenses a subir ao nacional da 3.ª divisão, as faixas de campeões.

Estamos atentos a esse inédito mas honroso acontecimento.

Também os outros três clubes do concelho vão merecer os nossos elogios pela forma briosa, digna e desportiva como participaram e honraram o nome do seu clube: Antas F. C.; G. D. de Apúlia e Fão F. C.

No próximo número tudo faremos para dar a classificação final.

Últimos resultados:

27.ª jornada
Antas - Marinhãs, 1-2, já anunciado no jornal de 1 Maio
Aveleda - Apúlia, 1-1
Vilaverdense - Fão, 1-2

28.ª jornada
Prado - Antas, 0-0
Apúlia - Maximinense, 1-2
Marinhãs - Vilaverd., 6-0
Fão - Dumense, 2-0

29.ª jornada
Antas - Ribeirão, 1-1
Apúlia - Gondifelos, 1-1
Dumense - Marinhãs (não se realizou por falta de comparência do Dumense)
Aveleda - Fão, 0-0

II DIVISÃO

Tal como na 1.ª divisão, também o segundo escalão do futebol distrital está com o seu campeonato a uma jornada do termo.

E, ao contrário do que aconteceu na 1.ª divisão, não houve a ascensão de nenhum clube e, com pena nossa, poderá mesmo verificar-se a despromoção do U. D. de Vila Chã, para a 3.ª divisão.

Igualmente procuraremos fornecer a classificação final no próximo número.

Últimos resultados:

27.ª jornada
Vila Chã - Tibães, 2-4

E. do Faro - Lousada, 1-1
Fradelos - Gandra, 0-0

28.ª jornada
Ceramistas - V. Chã, 2-1
Gavião - E. do Faro, 1-3
Gandra - Brufense, 0-1

29.ª jornada
Vila Chã - Lousada, 1-1
E. do Faro - Martim, 2-1
Pousa - Gandra, 1-0

JUVENIS

Aproxima-se do seu termo o distrital de juvenis, no qual as equipas concelhias têm feito um campeonato de acordo com as suas potencialidades.

E, quando faltam disputar quatro jornadas, a formação da A. D. E. é a melhor posicionada na tabela classificativa, seguida pelo F. C. de Marinhãs, U. D. de Vila Chã e D. R. E. do Faro.

Últimos resultados:

29.ª jornada
V. Chã - Andorinhas, 1-3
S. Maria - Marinhãs, 1-0
G. Vicente - E. Faro, 4-0

30.ª jornada
Fafe - Santa Maria, 1-1
Marinhãs - Famalicão (adiado)

31.ª jornada
Esposende - Granja, 4-1
Guimar. - Marinhãs, 1-2
Famalicão - E. Faro, 6-0
Vila Chã - Fafe, 0-4

INICIADOS

Prova Extraordinária

12.ª jornada
Antas - Apúlia, 0-4
Marinhãs - Famalicão, 4-2

13.ª jornada
Vizela A - Antas, 2-0
Apúlia - Marinhãs, 0-1

14.ª jornada
Marinhãs - Vizela A, 6-0
Gil Vicente - Apúlia, 3-1

A. F. VIANA DO CASTELO

I DIVISÃO

Em consequência de uma época muito regular e positiva, o Forjães S. C. garantiu, neste campeonato, uma honrosa classificação, dignificando assim o nome da vila que representa e do próprio desporto concelhio, em terras do Alto Minho.

Últimos resultados:

Forjães - Formariz, 0-0
Caminha - Forjães, 1-4

V TORNEIO INTERNACIONAL DO F. C. MARINHAS

Redundou num êxito absoluto o V Torneio Internacional organizado pelo dinâmico departamento de futebol infantil do F. C. de Marinhãs.

Foi uma verdadeira festa do desporto-rei para gente de palmo e meio jogar e centenas de adultos aplaudir. Que bonito é o futebol sem maldade, dentro e fora das quatro linhas! Parabéns aos organizadores e aos participantes.

Resultados:

1.ª jornada
Leixões - Rio Ave, 2-1
Porriño (Espanha), 2-0
Braga, 1-0
Porto - Famalicão, 8-1
Sporting - Marinhãs, 12-0

2.ª jornada
Famalicão - Rio Ave, 3-0
Leixões - Porto, 0-3 (f. c.)
Marinhãs - Braga, 1-0
Porriño (Espanha), 5-0
Sporting 4 (g. p.)

3.ª jornada
Braga - Rio Ave, 2-3
Marinhãs, 4-0
Famalicão, 3 (g. p.)
Leixões - Sporting, 1-0
Porto, 5-0
Porriño (Esp.), 3 (g. p.)

Classificação:

1.º Porto; 2.º Porriño (Espanha); 3.º Leixões; 4.º Sporting; 5.º Marinhãs; 6.º Famalicão; 7.º Rio Ave; 8.º Braga.

ANDEBOL

CAMP. NACIONAL

II DIVISÃO

2.ª Fase
Seniores femininas
Primeira derrota não compromete

O Esposende Andebol iniciou a segunda fase do nacional da 2.ª divisão, zona norte, com uma excelente vitória, no pavilhão do Salreu. Porém, na jornada seguinte, mais uma vez, em casa alheia, as esposendenses não foram felizes, apesar de terem realizado um bom jogo, e perderam, sofrendo a sua primeira derrota ao cabo de doze jogos realizados para o campeonato em disputa.

Recorde-se que, nesta segunda fase, serão apuradas para a fase final duas equipas de cada zona e, por isso, este desaire agora sofrido

em nada abalará a corrida do Esposende Andebol com vista ao seu apuramento para a referida fase final.

Entretanto, no próximo dia 16, sábado, no Pavilhão da Escola Secundária, terá lugar, pelas 16 horas, um importante encontro entre o clube local e o Espinho. Deste jogo e do seu desfecho poderá depender muito o posicionamento das esposendenses na classificação. Todos os bons desportistas de Esposende deverão comparecer no Pavilhão para apoiarem a equipa até à vitória final.

Últimos resultados:

Salreu - Esposende, 14-17
CDUP - Esposende, 17-15

IV TORNEIO INTERNACIONAL DE TORRELLANO/ALICANTE/ELCHE — ESPANHA

Infantis femininas

Aspe (Espanha), 0-15
Esposende, 15-9
Torrellano (Espanha), 9-10
Esposende, 10-10
Elche (Espanha), 10-6
Esposende, 6-7
Orihuela (Espanha), 7-11
Esposende, 11-9

2.º lugar, Esposende.

Juvenis femininas

Orihuela - Espos., 17-19
A. Garret - Espos., 18-9
Elche - Esposende, 19-10
Crevillente - Esp., 9-19
5.º lugar, Esposende.

CAMPEONATO REGIONAL

A. A. DO PORTO

Infantis femininas

C. A. de Gaia - Esp., 1-11
Espos. - Sobreira, 11-7
Espinho - Espos., 17-10
S. Joana (Ermesinde), 17-2
Esposende B, 2-8
Vigorosa - Espos. A, 4-8
Esposende - Canelas, 5-9

(Continua na 7.ª página)

JORNAL DESPORTIVO

TEM O PATROCÍNIO DE

JOSÉ JACINTO PEREIRA RIBEIRO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CARNES

APÚLIA — ESPOSENDE

ESPECIALIDADE EM FUMEIRO CASEIRO

A MELHOR CARNE AO MELHOR PREÇO

TALHO N.º 1 — AVENIDA DA PRAIA
TELEF. 981920

TALHO N.º 2 — R. DOS SARGACEIROS
TELEF. 981946



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL

POSTURA DE TRÂNSITO E ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS NAS VILAS DE ESPOSENDE, FÃO E APÚLIA ALTERAÇÃO

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, industrial e Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO, para os efeitos previstos no art.º 84.º do Dec.-Lei n.º 100/84, de 29 de Março, que a Assembleia Municipal de Esposende aprovou, sob proposta da Câmara Municipal, a seguinte alteração à Postura de Trânsito e Estacionamento de Veículos nas vilas de Esposende, Fão e Apúlia:

- 1. DISPOSIÇÕES GERAIS:
- ...
- 2. DESIGNAÇÃO DAS ALTERAÇÕES:
- A — NA VILA DE ESPOSENDE
- ...
- 39. RUA DE SÃO JOÃO:

Trânsito proibido, excepto cargas e descargas de feirantes, bem como estacionamento proibido em ambos os sentidos, nos dias de feira, entre as 7 e as 17 horas.

- 40. RUA 5 DE OUTUBRO:

Trânsito proibido, excepto cargas e descargas de feirantes, bem como estacionamento proibido em ambos os sentidos, nos dias de feira, entre as 7 e as 17 horas.

41. RUA QUE LIGA A RUA DE S. JOÃO À AV. HENRIQUE BARROS LIMA, A NORTE DA URBANIZAÇÃO DE S. JOÃO:

Trânsito proibido, excepto acesso mais curto às garagens pelos moradores e cargas e descargas de feirantes, bem como estacionamento proibido nos dois sentidos, nos dias de feira, entre as 7 e as 17 horas.

- 5. DISPOSIÇÕES FINAIS:

Artigo 15.º — A Assembleia Municipal autoriza a Câmara Municipal a proceder a alterações pontuais à presente Postura, quando razões de ordem especial e urgentes tal justifiquem, exemplificadamente, obras públicas, festas e romarias, procissões e feiras.

Das decisões tomadas pela Câmara Municipal ao abrigo desta autorização será dado conhecimento à Assembleia Municipal, através de informação escrita prevista na alínea d), n.º 1, art.º 39.º do Dec.-Lei n.º 100/84, de 29 de Março, na redacção que lhe foi dada pela Lei n.º 18/91, de 12 de Junho, na 1.ª Sessão Ordinária daquele órgão deliberativo que se seguir àquelas decisões.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 5 de Maio de 1992.

O Presidente da Câmara
(Alberto Queiroga Figueiredo)

SIRIUS
serviço industrial de limpezas

JOAQUIM MORGADO

Lavagem de Vidros e Alcatifas * Limpeza e Manutenção * Tratamento de Tijoleiras, Corticites e todo o Pavimento * Limpeza Geral de Fins de Obras * Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão em areia ou água, etc.

Rua S. Miguel, 17 — Telef. 981405 APÚLIA — 4740 ESPOSENDE

JORNAL DESPORTIVO

(Continuação da 6.ª página)
CAMP. NACIONAL DE JUVENIS FEMININAS

Zona Norte

Terá lugar em Esposende, de, no Pavilhão da Escola Secundária, nos próximos dias 22, 23 e 24 do corrente, as finais, zona norte, do campeonato nacional de juvenis femininas. Estarão presentes as equipas representantes do Porto, Esposende e Caminha, na série A e Gaia, Aveiro e Viseu na série B.

O calendário dos jogos é o seguinte:

Dia 22 de Maio, 20 horas, Caminha - Esposende; 21,15 horas, Aveiro - Viseu.

Dia 23 de Maio, 9,15 horas, Porto - Caminha; 10,30 horas, Gaia - Viseu; 18,30 horas, Esposende - Porto; 19,45 horas, Aveiro - Gaia.

Dia 24 de Maio, 9 horas, 1.º da série A, 2.º da série B; 10,15 horas, 1.º da série B, 2.º da série A; 11,30 horas, 3.º da série A, 3.º da série B; 16 horas, 2.º da série A, 2.º da série B; 17,15 horas, 1.º da série A, 1.º da série B.

Dada a importância de que se reveste esta prova, é de prever um enorme entusiasmo à volta dos jogos, particularmente naqueles em que intervirá a equipa do Esposende Andebol. Oxalá os esposendenses, como anfitriões saibam receber dignamente e com desportivismo as formações que nos visitam. Todos ao Pavilhão apoiar, apoiar, apoiar, mas sempre dentro das regras do bem saber estar no desporto.

(Do «Jornal de Esposende», n.º 251, de 15-5-1992)



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE

Anúncio

(2.ª publicação)

O DOUTOR ANTÓNIO JOSÉ MOREIRA RAMOS, Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Esposende:

FAZ SABER que nos Autos de Habilitação de Herdeiros n.º 111/B/88 a correr seus termos pela 1.ª Secção deste Tribunal, em que é requerente FERREIRA & PEREIRA, L.DA, com sede na Rua Dr. Josué Trocado, 275, Póvoa de Varzim, e requeridos Maria Gertrudes Rodrigues e Outras, é por este meio notificado o requerido e có-exequente CUSTÓDIO DIAS MARTINS, casado, ausente em parte incerta do estrangeiro, e com última residência conhecida na Av. Valentim Ribeiro, Esposende, para, no PRAZO DE OITO DIAS, que começa a correr depois de finda a dila-

(Do «Jornal de Esposende», n.º 251, de 15-5-1992)



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

A DOUTORA RAQUEL MARIA CARVALHO REGO DA SILVA, Juíza de Direito no Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER QUE NOS AUTOS DE EXECUÇÃO SUMÁRIA n.º 131/90 da 2.ª Secção deste Tribunal, em que é Exequente JOAQUIM AZEVEDO LIMA, casado, industrial, residente em Lugar de Curvos, da freguesia de Curvos, desta comarca de Esposende, e Executado, ANTÓNIO ALVES DE MATOS, casado, industrial, com última residência conhecida em Lugar de Goios, da freguesia de Marinhãs, desta comarca de Esposende, e actualmente em parte incerta de FRANÇA, CORREM ÉDITOS DE TRINTA DIAS, CITANDO O EXECUTADO, PARA NO PRAZO DE CINCO DIAS, decorridos que sejam os dos éditos, e contados da 2.ª e última publicação do anúncio, deduzir oposição, pagar ao exequente, a quantia de um milhão novecentos e vinte e oito mil, e cento e setenta escudos, ou nomear bens à penhora, sob pena de nada fazendo, ser devolvido o direito de nomeação de bens à penhora ao exequente, tudo como melhor consta da petição inicial, cujo duplicado fica nesta secção a aguardar eventual solicitação do executado, ou seu mandatário.

Esposende, um de Abril de 1992.

A Juíza de Direito,
a) Dr.ª Raquel Maria Carvalho Rego da Silva
O Escrivão Adjunto,
a) José Maria Viletas de Amorim

(Do «Jornal de Esposende», n.º 251, de 15-5-1992)



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

A DOUTORA RAQUEL MARIA CARVALHO REGO DA SILVA, Juíza de Direito no Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER QUE NOS AUTOS DE EXECUÇÃO SUMÁRIA, registados sob o n.º 101/90, da 2.ª Secção deste Tribunal, em que é Exequente, CASA BRAGA — Materiais de Construção, L.da, com sede na Rua 1.º de Dezembro, em Esposende, e EXECUTADOS, ANTÓNIO ALVES DE MATOS, casado, construtor civil, com última residência conhecida no Lugar de Goios, da freguesia de Marinhãs, desta comarca de Esposende, e actualmente em parte incerta de FRANÇA, CORREM ÉDITOS DE TRINTA DIAS, CITANDO O EXECUTADO, PARA NO PRAZO DE CINCO DIAS, decorridos que sejam os dos éditos, e contados da 2.ª e última publicação do anúncio, deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia de um milhão, cinquenta e seis mil quinhentos e oitenta e sete escudos, ou nomear bens à penhora, sob pena de nada fazendo ser devolvido o direito de nomeação de bens à penhora ao Exequente, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial, que fica nesta secção a aguardar eventual solicitação pelos executados, ou seu mandatário.

Esposende, um de Abril de 1992.

A Juíza de Direito,
a) Dr.ª Raquel Maria Carvalho Rego da Silva
O Escrivão Adjunto,
a) José Maria Viletas de Amorim

ção de SESSENTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, contestar, querendo, o pedido feito pela requerente no processo de habilitação instaurado por apenso à Execução Sumária n.º 111/88 que movia ao executado Diamantino Manuel Venâncio e outros, falecido no decurso do processo. Esse pedido consiste em que a mulher daquele executado falecido, Maria Gertrudes Rodrigues e suas filhas menores Eugénia da Graça Rodrigues Venâncio e Celina da Conceição Rodrigues Venâncio sejam julgadas sucessoras

daquele falecido executado, para, como suas representantes com elas prosseguirem os termos da causa. Com a contestação deve oferecer o rol de testemunhas e quaisquer documentos que queira produzir, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria à disposição do notificando.

Esposende, 8-4-92.

O Juiz de Direito,
a) António José Moreira Ramos
O Escrivão Adjunto,
a) Manuel Bernardo da Costa Santa Marinha

VENDE-SE

MORADIA 6 ASSOALHADAS.

3 Banheiros.
Marinhãs — Pinhote — Lote 41
Telef. (01) 7582524

NA MINHA OPINIÃO

Em memória daqueles...

A primeira quinzena de Abril, em Esposende, foi marcada por algumas iniciativas que, pela sua descontextualização, não deixaram indiferentes os esposendenses e até alguns visitantes menos atentos. Refiro-me à iniciativa cultural «Esposende nas Rotas do Mundo».

Alguém se havia lembrado de enaltecer os «bravos» marinheiros que, perante a imensidão oceânica e ignotas terras, gravaram com o seu orgulho o nome de Esposende nas mais recônditas paragens. E a ideia consumou-se. Foram dias de al-misticismo e solenes recordações.

Será que, com o ciclo cultural, a organização quis incutir no público esposendense uma maior apetência pelos seus próprios valores, contrariando o acostumado adágio, ou haveria algo a justificar? um facto político, um facto social?...

O evento é de louvar. Bem haja o grupo de carolas (aparentemente liberto de qualquer organismo) tão só amante da cultura e preocupado em partilhá-la.

Haveria tanta urgência na realização da acção ou a Época Pascal, com o ressurgimento da queima do «mostrengo» e a oferta deste de

uma pá ao Sr. Presidente da Câmara, Alberto Figueiredo, se apresentava extremamente oportuna? Não será achincalhar algo de sério, decidido democraticamente, ou acaso é este o conceito de crítica existente no grupo que promoveu a iniciativa?

Muitas outras conjecturas poder-se-iam formular. Mas o mesmo povo é sábio e, às vezes, por de trás de uma boa intenção coabitam vários sentimentos nem sempre facilmente perceptíveis!

O mar serviu de elemento unificador a todos as actividades.

O Dr. Agostinho Teixeira abordou-o na poesia e, dia-cronicamente, com coreografia dos «Minizende», esboçou a sua simbologia na Literatura Portuguesa.

Rui Oliveira viu-o na arte e representou na tela as suas emoções.

O homem, a situação geográfica do povoado esposendense, o progresso social, político, económico e cultural foram sabiamente disse-cados pelo Prof. Veríssimo Serrão. Partilharam-se momentos e vivências. Paralelamente, pudemos sedimentar alguns conceitos na exposição «Esposende nas Rotas do Mundo» que esteve patente nos Bombeiros Voluntários.

Recordaram-se as colónias de pescadores da região, os costumes, utensílios e demais artefactos e a sua presença no tempo. Con-

cluiu-se terem sido o povoado mais importante da região e reviveram-se momentos inebriantes de um êxtase saudosista.

Vociferou-se a máquina e, como consequência, o desporto aquático, a velocidade, a frusticidade versus uma melodia bucólica, onde a força humana, competindo, saboreava-se. Criticou-se a evolução. A construção de «marinas, hotéis, restaurantes»... se possível, as obras. Os mais velhos puderam recordar...

«Esposende nas Rotas do Mundo» foi, efectivamente, um acontecimento marcante que se pretendia grandioso, mas que se restringiu a um círculo de rostos presentes a todas as actividades, estando em risco de se perderem algumas informações preciosas se não forem publicadas as actos do evento.

Apesar de nos considerarmos europeus, temos os nossos valores e dificilmente abdicá-los-emos. Vivemos uma sociedade onde as preocupações culturais são, ainda, muito poucas e este ciclo de actividades ressen-tiu-se desta mentalidade, mas sobretudo da deficiente preparação e escolha do espaço. A opção da sala de sessões da Câmara Municipal em detrimento do auditório e galeria de arte do Posto de Turismo não foi acertada. A exposição de pintura «o mar suavidade e violência» não teve sucesso. Apenas constituiu mais um número. Durante o dia até se lhe retirava o único foco luminoso endussado a uma tela. São aspectos que a organização deverá ponderar em futuras realizações. O mesmo deverá acontecer com a apresentação dos conferencistas; esta nunca foi um repetir exaustivo de expressões como «sábias e doudas palavras» ou «conhecimento bastíssimo», muito menos o epíteto «voz de canário» ou discursos vagos, mas algo que o espectador necessite para melhor conhecer e compreender o orador.

Apesar de alguns aspectos negativos, (o que é, naturalmente, compreensível), esta iniciativa constituiu um desafio e, como tal, foi positiva. Foi possível aliar uma iniciativa dita civil à vasta actividade cultural desenvolvida por esta Câmara.

ARMANDO M. LOUREIRO

VULTOS MARCANTES EM ESPOSENDE 8

D. PEDRO DA CUNHA

O que soube dizer sim à elevação a Vila

O Dr. Manuel Sobral Torres nos «Subsídios para a História de Esposende» que elaborou quando do IV Centenário da Elevação a Vila, em 1972, e foram publicados na Monografia editada pela Câmara Municipal, sugeriu que Pedro da Cunha deveria «ter um reconhecimento público e solene por parte dos esposendenses, pois o considerava o primeiro grande protector de Esposene.

Julgamos que tinha razão.

Seria, por isso, inadmissível que não nos referíssemos a esta personalidade no apanhado que vimos fazendo dos vultos que em Esposende deixaram marca indelével.

D. Pedro da Cunha era do Conselho do Rei D. Sebastião e presidiu a uma alçada que andava nesta região e a quem o dito Rei pediu expressadamente parecer sobre a petição dos esposendenses, acompanhada da informação do Provedor da Comarca e Procuradoria da Vila de Viana da Foz do Lima, bem como sobre o resultado da audição dos oficiais da Câmara de Barcelos.

A Carta Régia de 19 de Agosto de 1572 dá nota destas diligências e diz que D. Pedro da Cunha, «por seu assinado declarou que pelo que tinha visto do dito lugar de Esposende, onde estivera com a alçada, lhe parecia por muitas razões que eu (D. Sebastião) lhe devia conceder mercê que me pedia e o devia fazer vila»(...)

Ao consultar memórias da família «Cunha», designadamente as que constam do nobiliário de Felgueiras Gayo encontrei, como era de esperar, vários personagens com o mesmo nome.

Em nenhum vi referência expressa a um magistrado judicial, como parece deveria ser o D. Pedro que desejamos trazer para o quadro de honra de Esposende.

Dele fala o Prof. Queiroz Veloso no seu estudo sobre D. Sebastião, ao referir as 2 alçadas que o Rei nomeou para fazer justiça, uma do Tejo para Lima, outra daquele rio para baixo, atendendo às queixas contra a centralização dos tribunais em Lisboa. Foi à primeira daquelas alçadas que presidiu D. Pedro da Cunha.

Mas o referido estudo não dá nenhuma indicação sobre a sua família.

A História registou um D. Pedro da Cunha, General das Galés de Portugal, Capitão de Ceuta, Capitão General de Lisboa e das Costas do Algarve e Capitão-Mor do Reino quando D. Sebastião se ausentou para África. Por estes cargos se vê a dimensão da personalidade.

Era Morgado de Táboa, na Beira e Comendador de S. Martinho Dornes, na Ordem de Cristo.

Tinha um irmão, Simão da Cunha, que foi Chanceler-Mor de D. Sebastião ou D. Pedro III.

Seu pai, Aires da Cunha, era Morgado de Táboa. Sua mãe, D. Mayor Afonso de Bulhões, era da família do Santo António de Lisboa.

Este D. Pedro da Cunha teve de sua segunda mulher D. Maria da Silva, D. Rodrigo da Cunha, Bispo de Portalegre, Inquisidor Geral Arcebispo de Braga e de Lisboa.

Por todas estas referências se vê que era um grande de Portugal. Mas não o encontro no citado como pertencendo ao Conselho de D. Sebastião nem como presidindo a uma alçada judicial.

Seria ele o «nosso» D. Pedro da Cunha que o Dr. Manuel Sobral Torres, nos seus «Subsídios» diz pertencer a família da Quinta de Belinho?

O parentesco pode averiguar com os Cunhas de Belinho, é que o seu 3.º avô, era o 4.º avô de Paulo da Cunha Sotomayor, casado com D. Garcia de Faria, os primeiros que parece viveram na referida Quinta.

Não há dúvida que eram parentes, embora em ramos que já iam bem afastados.

Haverá, porventura, outras fontes de informação

(Continua na 5.ª página)

JORNAL DE ESPOSENDE, SOCIEDADE EDITORA, L.DA

Em cumprimento ao disposto no n.º 12 do art.º 7.º da Lei de Imprensa, a detenção de partes sociais desta empresa jornalística encontra-se, em Abril de 1992, assim distribuídas:

Artur Lopes da Costa, 210 000\$00; Manuel Maria Martins da Silva Costa, 210 000\$00, perfazendo o total do capital social no valor de 420 000\$00.

Esposende, 30 de Abril de 1992.

A Gerência

MEDITAÇÃO

O bom nome é bom tesouro
Como não há outro igual;
Quanta prata e quanto ouro
Ser-se estimado não vale!

JOÃO DE DEUS



JORNAL DE ESPOSENDE

4740 ESPOSENDE TAXA PAGA

AVENÇADO

ABÍLIO DO MONTE, L.DA

CONSTRUÇÃO CIVIL — OBRAS PÚBLICAS

SEDE: PINHOTE — MARINHAS — 4740 ESPOSENDE
FILIAL: R. Cidade do Porto, 18-3.º - Apartado 161 - Tels. (052) 68 20 45 / 68 15 57 - Fax 68 20 45
4491 PÓVOA DE VARZIM CODEX